

1758 Junho 6 - Santiago de Escoural

Memória Paroquial de Santiago de Escoural, Montemor-o-Novo

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 14, nº 15, pp. 399 a 406]

/p. 399/

Fica esta freguezia de Santiago do Escoural na Provincia do Alentejo, pertence ao Arcebispado de Evora, Comarca da mesma cidade, e termo da villa de Montemor o novo. He Paroquia do Campo, sem Donatario, a principal freguezia do dito termo, e ainda das mais famozas do Arcebispado.

Consta de duzentos, quarenta e dous fogos.

Pessoas mayores outo centas e quarenta; menores cento e trinta; que vivem espalhadas por varios Montes, Pumares, e Aldeas de que se compoem a dita freguezia. As aldeas sam duas: a primeyra em que esta a Igreja Paroquial, chama-se de Santiago e consta de vinte, digo consta de secenta visinhos; a segunda Aldea chamada Biscaya, e consta de vinte visinhos, que todos entrão no referido numero de fogos, ou casaes de que consta a dita freguezia.

He orago dela o gloriozo Apostolo Santiago, cuja sagrada imagem esta na Igreja Paroquial; tem esta huma so nave, Altares sinco, todos dentro do cruzeyro. No Altar mor esta em sacrario o Santissimo Sacramento; ao lado direyto huma imagem de Nossa Senhora da Esperança, ao esquerdo à do sobredito Apostolo, tem sua tribuna de entalho toda dourada, e no throno della emquanto o Sacramento não está exposto, esta huma imagem de Santa Anna.

Dos quatro Altares colateraes, dous ficão a face: ao Lado direyto o de Santa Catherina em que esta huma imagem da dita Santa, como tambem as sagradas images de Sam Francisco de Borja Padroeyro do Reyno contra os terramotos, a de Sam Gregorio, e a de Sam Bras. Na face do lado esquerdo esta otro Altar de Nossa Senhora das Brotas com huma imagem da mesma Senhora, otra de Sam Joam Baptista e otra de Santo Antonio. Nos lados immidiatos a estes, estão otros dous Altares:

/p. 400/ na parede do Lado dereyto, o da

Nossa Senhora do Rozario, em que esta a mesma May de Deos com seu bendito Filho na arvore de seus gloriosos ascendentes, como tambem Sam Bento, e Sam Pedro Martir. Finalmente a Cappella do lado esquerdo he das Almas tem no meyo do Altar huma

imagem de Christo Crucificado Milagroza, e as de Sam Miguel, Sam Pedro, e Sam Sebastiam. Todas as referidas imagens desta Igreja estão em vulto, e estofadas de ouro. Tem a freguezia tres Irmandades: a primeyra do Santissimo Sacramento, a segunda de Nossa Senhora do Rosario, a terceyra das Almas.

O Paroco desta freguesia tem o titulo de Cura, he da apresentaçam do Excelentissimo Ordinario Prelado do dito Arcebispado. Nam come Dizimos; tem huma congrua de sete moyos de trigo, e quatro, e meyo de sevada, que lhe pagam os freguezes, por lhes dizer missa, e administrar os sacramentos.

Alem do Paroco, tem esta freguesia hum Cappellam de missa Coditiana no Altar das Almas de huma Cappella, que nelle institui Constantino Borges de Carvalho: tem de renda o Cappellam quatro moyos de trigo, e dous de sevada, que lhe pagam Manoel de Myra, e Gaspar de Myra Lavradores desta freguezia, e administradores da dita Cappella aos quais pertence a nomeação do Cappellam da mesma.

Tem a freguezia duas Ermidas: huma de Nossa Senhora do Rosario em huma Quinta dos Lobos e Gamas de Evora Cidade, junto á sobredita Aldea de Biscaya, na qual se venera hua imagem da mesma Rainha dos Anjos, que trouce Luis Lobo da Gama da Cidade de Evora com tão excessivo zelo, que se fes foreyro a Irmandade do Rozario do Convento de Sam Domingos da dita Cidade em tres mil reis cada hum anno, obrigando assim aos Irmaos

/p. 401/ daquela Confraria a lhe deyxarem trazer para a sobredita Ermida á referida imagem antiga daquelle Santuario para a sua Ermida, na qual a collocou em o primeyro Domingo de Outubro do anno de mil ceiscentos outenta e tres como refere o Santuario Mariano tomo 6. Lib. 1. tit. 99. pag. mihi 345. Ainda que na cituação da dita Ermida hove engano em quem informou o Autor; porque a Ermida sim fica á parte do Sul da Villa de Montemor, como tambem á freguezia; dista porem da dita villa so huma Legoa, e tres quartos de otra; e não duas Legoas e meya como affirma o Santuario Mariano: da freguezia dista hum quarto de Legoa a dita Ermida, e nesta em o mesmo dia, Domingo primeyro de Outubro, em que Luis Lobo da Gama collocou aquella Sagrada imagem he todos os annos solenemente aplaudida por seus nublissimos descendentes a mesma May de Deos, e Senhora do Rozario.

A segunda Ermida que tem a freguezia fica pouco mais de meya Legoa afastada da freguezia, ou Igreja Paroquial, na estrada, que vay della para a villa de Monte mor em huma Quinta de Manoel de Villa Lobos da dita Villa; o Orago deste he Sam Chrystovão, e o Padroeyro o dito Manoel de Villa Lobos; mostra esta Ermida ser ainda mais antiga, do que a primeyra bem asim pella sua architettura, como pellas antiquissimas, e nobres cazas com sua Torre, que junto a ella estão na dita Quinta, e mostram claramente ser tudo munto antigo, e feyto no mesmo tempo; não tem mais imagem, que a de Sam Christovam.

Os frutos, que os moradores desta freguezia colhem em mayor abundancia, he senteyo; trigo e sevada menos; tem porem em grande quantidade Laranja da China, doce e azeda, Limão de todas as castas, Ameyxa, Maçam, e Pera, na mesma forma; por se compor esta freguezia de muntos Pumares, e Quintas

/p. 402/ de Regadio com muntas, e boas agoas de fontes, que nellas nascem, do que junto com certa propriedade da terra rezulta ter a mais saborosa fruta de todo o termo de Montemor, e particularmente a Laranja doce deste Pays he particular no gosto em todo Alentejo: motivos que fazem esta freguezia a mais amena, e deliciosa de todas as Paroquias do Campo do dito Arcebispado.

Dista esta freguezia quatro Leguas da Cidade de Evora; da Corte e Cidade de Lisboa quinze; da vilia de Montemor o novo duas.

No terremoto do anno de mil settecentos sincoenta e sinco padeceo ruina a Igreja Parochial desta freguezia, abrindo-se por todo o comprimento della á abobeda da mesma, cuja ruina ao presente se acha reparada.

A couza mais digna de memoria, que acho nesta Igreja he ser o pulpito della o mesmo em que, vindo a este Reyno o grande Sam Francisco de Borja no anno de mil quinhentos e secenta, pregou na Sé de Evora á rogo do Serenissimo Senhor Dom Henrique Cardeal Rey, en aquele tempo Cardeal Infante, e ja Arcebispo daquella Deocese; o qual pulpito, fazendosse depoes otro mais rico para á Cathedral foy dado para a Igreja das Reiligosas de Santa Monica da dita Cidade, donde depoes o comprarão os moradores desta freguezia:

he tradição comunissima, ainda que não pode achar nos Livros da fabrica o anno em que se fes esta preciosa compra; mas uniformemente mo asentaram asim Logo que vim para esta freguezia ha des annos pessoas antigas noticiosas e dignas de credito da sobredita Cidade, e desta freguezia donde desde o tempo da compra se conservou por tradição de huns a otros, a memoria della.

Está a freguezia rodeada de varias serras todas pequenas, em termos que por quer dos lados, so se ve a Igreja Parochial, a Aldea della, quando se esta junto a mesma; da parte do Norte tem sua abertura entre as mesmas serras por donde he munto lavada [...] vento, e por isso mesmo sadia.

/p. 403/ Das serras, so hum a se fas memoravel, e se chama Serra de Monfurado; veo-lhe a propriedade do nome de se verem na mesma serra muntas covas, e algumas, que atravessão por bayxo delia, por cujo motivo lhe chamavam Serra de Montefurado, e curupto vucabulo se veyo chamar Serra de Monfurado: a principiapl concavidade destas, que nella se acha he hum a, a que chamam a Cova Santa; por esta entra hum homem de ordinaria estatura direyto, e vay caminhando por bayxo da serra espaso de des, ou doze varas (segundo me aseverou pessoa fidedigna, que entrou e andou por ella) no fim da qual distancia se encontra hum a grande pedra, que impede o Caminho, deyxa porem boraco, pello qual não cabe homem; mas por elle se deviza ser ainda a dita serra oca por diante. O motivo de charem digo de chamarem a esta Cova Santa, he por afirmarem ouvirão sempre dizer, que naquella Cova fora sepultada Santa Quitheria martirizando-a em defensa da fe na Vilia de Montemor, mas eu não pode averiguar a verdade do motivo desta tradição, que he antequissima nesta freguezia.

Pouco afastado da dita Cova Santa otras covas na mesma serra, a que chamavam Covas infernaes, por serem munto horrendas, e cauzarem pavor ainda de dia a quem chegava a

ellas, tendo receyo grande ainda os pastores de passarem por ali com o seu gado. Para estas covas veyo haver a perto de sincoenta annos hum homem natural da Cidade de Evora official de Caldereyro chamado Joam de Deos, e trouxe huma imagem pequena de Nossa Senhora, a que deo o titolo do Castello, e a colucou em hum nixo, que fes na gruta de huma daquellas covas, guarneendo o nixo com cascas de aMejoas, donde principiaram hir logo em romagem varias pessoas, e a May de Deos a mostrar as maravilhas de seu poder.

/p. 404/ O dito Joam de Deos vivendo naquella cova em hum habito pardo de Donato, pes descalsos, cabeça descuberta, ainda quando sabia fora, comendo ervas cruas, e alguma fatia de pam que lhe davam de esmola, e fazendo otras muntas penitencias com edeficaçam grande de todos que o viam, mudou o nome a estas covas, e fes perder o medo, que o mundo tinha de chegar a ellas; agregaram se lhe pouco depoes tres companheyros: hum dos quais se chamava Joam pecador, otro o Irmam Xavier, vivendo todos, cada hum em sua cova, com a mesma penitencia, e edificação; mas o Demonio, que nam se descuida, sofrendo mal que aquellas covas se trocassem de infernaes em Santas, fes tam forte guerra ao mais velho, que finalmente o venceo, deixando Joam de Deos aquelle Ermo, e voltando ao seculo.

Dos tres que ficaram entrou o Irmam Xavier por mais velho a ser, o que dominava os mais, e no tempo do seu governo, sendo na era de mil settecentos e dezouto, pouco mais, ou menos veyo para estas Covas de Monfurado o Irmam Balthezar da Corte e Cidade de Lisboa, e retirando-se pouco depoes o Irmam Xavier a fazer da mesma forma vida Eremitica em huma serra junto a Ribeyra do Sado no termo de Alcacere do Sal do mesmo Arcebispado em huma Ermida de Nossa Senhora da Conceyção, deixando os que ficarão nas covas na direção e obediencia do Irmam Balthezar, varam bem conhecido neste Reyno pella sua extraordinaria penitencia, e grande espirito, que tem mostrado nos seus sermoes sendo homem leigo sem estudos, e com espesialidade no sermam do Juizo, que deo ao prelo.

O dito Irmam Balthezar mandou fazer de esmolas a Igreja, que hoje esta na dita serra, em que colucou a sobredita imagem de Nossa Senhora do Castello tirando-a do nixo em que a tinha posto e deixado Joam de Deos, e he a mesma que ainda hoje nella se venera, e pella qual a May de Deos tem obrado muntos milagres, e mandou tambem fazer naquella algumas pobres cazas para

/p. 405/ acomodaçam das munias pessoas, que deixando o mundo concorriam de varias partes do Reyno a fazer vida Eremitica debaxo da sua direçam naquellas covas, donde chegaram a juntarse quarenta.

Elle foy o que fundou a Congregaçam dos Monges das Covas do Monfurado, que hoje existe na dita serra, descalsos com habitos pretos seguindo a regra de Sam Paulo primeyro Eremita, debayxo de protecção do senhor Infante Dom Antonio, que Deos haja em gloria, o qual aceitou ser Padroeyro Augusto da dita Congregação mandandolhe

fazer pellos Reverendos Padres Neres seus estatutos para governo dos Congregados, os quais aprovou o ordinario, a quem the ao prezente esta sujeita a dita Congregação, e vivem os Monges della com toda a honestidade, e exemplar vida; e não ha pessoa que nam sahia edeficada entrando na Igreja, ou Convento destes Irmaos, vendo tudo pequeno, no meyo de huma serra, e debaixo das concavidades della, as covinhas tam pequenas que tem o comprimento de hum homem deitado, e de altura quanto caiba o homem em pé; a cama huma cortissa, a cadeyra hum trapacelo e sobretudo em cada Monge que se encontra, se admira o melhor retrato do desprezo do Mundo, e da perfeita penitencia.

He o que posso informar das noticias desta freguezia; aos mais interrogatorios respondo con o silencio, por nam haver que diga e sobre elles e o referido he so o que eu achey memoravel, e digno de credito, pella informação exacta, que neste particular tirey, de que fis a prezente, que asigney. Santiago do Escoural 6<sup>(1)</sup> de Junho de 1758<sup>(2)</sup>.

O Paroco Dr. Jozé da Cunha e Sylva

---

(1) Sublinhado no original.

(2) Sublinado no original.

Transcrição: Jorge Fonseca